

**Francês diz
que
"Brasil velho"
levou a melhor**

PÁGINA 8

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO II — N.º 16 — MAIO DE 1988 — Cz\$ 30,00

Trabalhador da Compactor pára por aumento e democracia

Os cerca de 700 trabalhadores das Indústrias Compactor, fabricantes de canetas, tiveram uma semana agitada devida a greve deflagrada pela categoria. Ameaçados a todo instante pela direção da empresa, os trabalhadores mantiveram-se unidos na disposição de só retornarem ao trabalho com o atendimento das suas reivindicações: aumento de 60 por cento e democratização dentro da empresa.

Localiza na Rodovia Presidente Dutra, na altura de Comendador Soares, a Compactor possui um invejável faturamento, graças aos contratos de exportação que mantém com países europeus. Apesar disso, seus empregados são mal pagos e obrigados a conviverem com um verdadeiro clima de terror: ameaça de demissão, perseguições por envolvimento sindical.

O Sindicato dos Químicos, através de sua diretoria, chegou a referir-se a Compactor como um "capo de concentração". Nas manifestações que fizeram durante a semana de greve, os trabalhadores responsabilizaram a Chefe do Departamento de Pessoal, cujo primeiro nome é Raquel, como a principal responsável pelo terror. O impasse nas negociações foi agravado com a decisão da diretoria da empresa de propor um aumento de 25 por cento, enquanto os trabalhadores estão querendo 60 por cento. Na manhã de quarta-feira ocorreram alguns tumultos diante do portão de entrada, entre grevistas e policiais.

(Correio da Lavoura 22-4-88)

TV francesa mostra escravidão branca no Brasil

PÁGINA 4

Europa lança novo livro de Boff no dia de sua prisão

PÁGINA 2

Dom Adriano não vê avanços sociais na nova Constituinte

PÁGINA 5

Descrença em político une jovem nas ruas

PÁGINA 11

Exércitos latino- americanos decidem combater Teologia da Libertação

Buenos Aires (AGEN) — Os Exércitos dos países latino-americanos (com exceção dos de Cuba, Nicarágua e do Suriname) realizaram sua 17ª conferência em Buenos Aires, Argentina, de 7 a 14 de novembro do ano passado e decidiram promover um combate intenso à Teologia da Libertação por considerá-la "uma das novas formas de penetração marxistas" no continente, de acordo com documento confidencial aprovado no encontro e ao qual conseguiram acesso dirigentes ecumênicos argentinos. O documento diz que a Teologia da Libertação "é sustentada por clérigos progressistas" e se baseia "na verdadeira autópsia feita pelos serviços secretos dos Exércitos da América Latina" nos livros de Leonardo Boff e outros autores. Desde 1885, a Conferência de Exércitos Americanos (criada — há 27 anos — por orientação dos militares dos Estados Unidos) inclui o tema religioso em suas deliberações.

Na Conferência de Montevideu, realizada em 1975, o general Jorge Videla, ditador argentino, fez discurso afirmando que "se fosse preciso, deveriam morrer todas as pessoas que fosse necessário, na Argentina, para conseguir a segurança do país". Em 1977, na 12ª Conferência, na Nicarágua de Somoza, inaugura-se o SITE (Sistema Internacional de Comunicações do Exército) que vai desempenhar papel fundamental na interconexão repressiva e na eliminação de opositores políticos aos regimes ditatoriais implantados na América Latina.



Maria apareceu em Taquari, RS, só não viu quem não quis. E está aparecendo por aí afora, no Brasil todo.

Aparição da Virgem no Sul é discutida

Cientistas estão atribuindo a aparição de Nossa Senhora da Assunção em Rincão de São José, município de Taquari, a 104 quilômetros da capital gaúcha, a um fenômeno conhecido da astronomia — o perélio, com a mudança de coloração do sol descrita por centenas de pessoas que dizem ter visto a santa. Página.

Vaticano prepara divisão Arquidiocese de São Paulo

PÁGINA 2

Jurí condena a 18 anos o matador do padre Josimo

PÁGINA 4

Palavra do Bispo

Divisão do povo brasileiro

D. Adriano Hypolito



• A Campanha da Fraternidade de 1988, que se encerrou na festa da Páscoa, veio mostrar-nos e despertar-nos para um doloroso problema estrutural do nosso País: a divisão do Povo brasileiro em dois Povos de existência paralela, geralmente não percebida. Não se trata de uma divisão racial ou lingüística. Mas de uma divisão social profunda que é cultural e existencial e atinge todos os setores da vida nacional.

• Podemos falar de um como "pecado original" que contagia todas as pessoas e estruturas sociais. Podemos falar de uma como

"esquizofrenia social" que racha o Povo brasileiro de cima abaixo, perturbando-o em todos os aspectos e momentos de sua caminhada, fazendo-o doente crônico de uma doença contagiosa e renitente.

• Basta olhar os diversos setores da vida nacional, para descobrirmos esse "pecado original" essa "esquizofrenia social": cultura, remuneração, nível de vida, educação, saúde, moradia, direitos fundamentais. Somos um Povo dividido, rachado.

• De um lado o "Povo do poder" — 20 a 25% da população — que abrange as elites: cultural, empresarial, política, militar e mais recentemente, a elite tecnocrática. Sobre o que poderíamos chamar a elite religiosa falaremos mais tarde porque a elite religiosa, principalmente a Igreja Católica, tomou rumo diferente nos últimos 20 e 30 anos e por isso merece consideração à parte.

• Se de um lado está o pequeno "Povo do poder", do outro está o "Povo à margem" — 75 a 80% da população brasileira — aquilo que chamamos de Povo simplesmente ou, com certo carinho, de Povão. São dois Povos distantes, apesar de alguns pontos de contacto são dois Povos paralelos, apesar de se encontrarem algumas vezes na caminhada.

• O que caracteriza o Povo do poder, a elite, é precisamente o poder total que tem, que procura conservar e alargar, que exerce de fato e de direito adquirido sobre o Povão.

• O Povo do poder tem tudo, permite-se tudo, domina a vida nacional totalmente, pelos mais diversos meios consegue manipular o Povão e conservá-lo à margem da vida nacional em geral. Com poucas exceções.

• Essa lamentável "esquizofrenia social" ainda não é percebida devidamente nem pelas elites nem pelo Povão. Cria-se, no correr de nossa História desde o tempo colonial através do Império até a República e à Nova República, estruturas fixas e rígidas que escondem a divisão ou, quando por acaso é percebida procuram explicá-la em favor das elites.

• Esperamos que a Campanha da Fraternidade tenha aberto os olhos de muita gente para nosso "pecado original", para nossa "esquizofrenia social" (A.H.).

EXPEDIENTE

Caminhando

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves 60 - Centro - 26.220

Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-7677 - Luís (o dia todo)

767-0472 - Jorge (na parte da tarde)

Coordenador Pastoral

P. RENATO STORMACQ

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda

Aparição da Virgem no Sul é discutida

PORTO ALEGRE — Cientistas estão atribuindo a aparição de Nossa Senhora da Assunção no sábado em Rincão de São José, município de Taquari, a 104 quilômetros da capital gaúcha a um fenômeno conhecido da astronomia — o parélio, com a mudança de colocação do Sol descrita por centenas de pessoas que dizem ter visto a santa. Mas permanece uma dúvida, que eles não explicam: é a coincidência desse provável fenômeno astronômico ter acontecido no mesmo local e horário (18h de sábado) em que aconteceria a aparição, como anunciaram, na semana anterior, algumas crianças da comunidade, que teriam visto a Virgem.

A professora Sílvia Helena Becker Livi, do Departamento de Astronomia do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acredita que as mudanças de cor do Sol, passando do azul para o verde-musgo — como relataram centenas de romeiros e o próprio frei Orly Inácio Reidel, pároco local —, refiram-se mais a mudanças de condições meteorológicas. O astrônomo Ronaldo Mourão, do Observatório Nacional, no Rio de Janeiro, acha que a visão não passa da reflexão da luz solar nas camadas de cristais gelados, presentes nas nuvens.

Tanto Sílvia Helena como Ronaldo Mourão afirmam que seria impossível fixar a visão no Sol a olho nu, sem a pre-

sença de nuvens que reduzissem o efeito aparente de seus raios. Para eles, as nuvens as vezes são invisíveis, dado o grau de dissimulação, mas isso não impede o fenômeno do parélio.

A professora Sílvia Helena argumenta, ainda, que as queimaduras em matas, frequentes no estado ultimamente devido à seca, também criam ilusões de ótica, pois desprendem muitas partículas na atmosfera e criam miragens, devido ao calor.

Mas nem ela nem Ronaldo Mourão têm explicações para a casualidade de o fenômeno do Sol ter ocorrido no mesmo dia e hora em que o garoto Alexandre Santos informou ao vigário Reidel e aos fiéis que Nossa Senhora da Assunção lhe contou que apresentaria uma mensagem toda a comunidade. A informação circulou desde a semana passada e por isso milhares de pessoas foram ao município de Taquari no fim-de-semana.

De qualquer forma, se a aparição de Nossa Senhora da Assunção, em Rincão de São José, em Taquari, não passou de um fenômeno da natureza, frei Orly Reidel permite-se a interpretação de que "Deus tenha mesmo nos dado um sinal, pois, como a própria Bíblia mostra, Ele sempre o fez quando o povo estava em sérias dificuldades em função das condições sociais".

PARÉLIO, UM HALO DE LUZ

Para o astrônomo Ronaldo Mourão, do Museu de Astronomia e Ciências Afins do Cnpq, os fenômenos vistos em Rincão de São José podem ter sido provocados pela reflexão da luz do Sol em nuvens de cristais de gelo flutuando a grandes alturas. Essas nuvens lenticulares produzem imagens falsas do Sol e às vezes arco-íris-circulares que envolvem o disco solar.

O fenômeno é chamado de halo ou parélio e costuma ser visto com mais frequência nas regiões polares, ou a bordo de aviões a grande altitude, na quais o frio favorece a formação dos cristais de gelo que atuam como pequenos prismas refletindo e distorcendo a luz. A vezes formam-se espectros e imagens difusas dentro do disco solar, algo que já foi até fotografado. Há casos em que a própria imagem da pessoa que olha é refletida em uma camada de orvalho sobre o solo, criando a imagem de um vulto cercado por um halo luminoso.

Mesmo em regiões de clima quente esses tipos de reflexos em torno do sol podem ser vistos ocasionalmente e tomados por sinais divinos. Se uma pessoa olha para um foco de luz intensa como o Sol, também vê imagens coloridas, chamadas pós-imagens, provocadas pela reação das células da retina à luz intensa. (JB-5-4-88)

Europa lança novo livro de Boff no dia de sua prisão

EUROPA RECEBE A NOTÍCIA LANÇANDO OBRA SOBRE FRADE

Nos últimos dias da semana passada, exatamente quando a imprensa internacional anunciava a prisão do franciscano Leonardo e do servita Clodovis Boff, irmãos e teólogos da libertação brasileiros, na Itália se lançava um volume com ensaios de e sobre Leonardo Boff. O motivo da prisão anunciada vinha apenas confirmar a militância prática do teólogo: preso por ocupar ilegalmente, com cerca de 30 famílias sem teto, um terreno na cidade de Petrópolis, a 60 quilômetros do Rio de Janeiro.

O livro agora lançado em Roma, organizado pelo teólogo Hans Küng e por Norbert Greinacher, intitula-se Contra a Traição do Concílio e contém, entre outras coisas, uma vibrante carta aberta da estudiosa alemã Luise Rinser, condenada por "alta traição" durante o regime nazista. A

carta aberta tem como título Hoje Jesus Estaria a Favor de Boff e é dirigida diretamente ao papa João Paulo II, «um pastor separado de suas ovelhas, ilhado por seus guarda-costas do corpo teológico, por um cristal anti-bala e por policiais armados até os dentes».

Luise critica a seguir o isolamento do papa em relação aos países do Leste e de esquerda, por culpa de sua «juventude polonesa», o que impede a continuação «da abertura do seu grande predecessor João XXIII». Este, que Luise Rinser chama de «João, o Bom», se tivesse conhecido, «teria compreendido e amado Leonardo Boff, como estimou tanto a Karl Rahner (que o senhor não aprecia) até nomeá-lo conselheiro conciliar».

A carta a seguir declara que Luise não deixou a Igreja, apesar de ver com seus olhos «todos os escândalos vaticanos, como a falência fraudulenta do Banco Am-

brosiano, envolvido em casos de máfia e de tráfico de armas, cujo diretor, um sacerdote, não foi entregado pelo senhor à Justiça, mas nomeado arcebispo». Explica que continua na Igreja «porque existe um padre franciscano que se chama Leonardo Boff, porque existe a Teologia da Libertação, essa teologia da esperança para todos».

IR AOS POBRES

Aí vem a comparação Boff: «Papa: «Pessoas como Boff, disciplinadas pelo senhor com tanta dureza e injustiça, entram nos bairros pobres e não em automóveis blindados e com coletes anti-balas. E andam a pé. Não cruzam a rua do pobre rapidamente sem sequer ver os pobres, porque, como aconteceu com o senhor na Espanha, as favelas daqueles desgraçados foram eliminadas antes do senhor passar por ali».

Um olhar sobre a Baixada

Basismos anti-democráticos

Em entrevista, tempos atrás, já como deputado constituinte, Lula declarou mais ou menos o seguinte, a respeito das divisões internas, no movimento popular: Está me parecendo mais fácil conversar com os colegas deputados, na Câmara Federal, do que muitos companheiros, em reuniões nas bases; sinto-me frequentemente mais respeitado e levado a sério discutindo com o Delfim Neto do que quando estou nas reuniões, com companheiros da esquerda. Se a memória não falha, era esse o teor do pronunciamento, apontando a tragédia, no movimento popular, que as esquerdinhas de reuniões estão provocando, na identificação prática de esquerdismo com divisionismo.

...

Fatos parecidos estão sendo comentados. Dos comentários conclui-se que acontece uma fechada de círculo: determinada fauna, da qual alguns principiaram na igreja, fizeram a viagem pelas diversas tendências e partidos de esquerda, por lá andaram aprontando para perder a credibilidade e agora estão de volta, a boca cheia de proclamações laudatórias às comunidades eclesiais: aqui é que há união, aqui é que se pode trabalhar politicamente, as comunidades eclesiais são o verdadeiro espaço da mobilização popular! E por aí fora. Empurramos para fora das outras canoas, estão agora remando na igreja, em viagem que não se sabe de onde veio nem para onde vai.

...

Resultado das novéis presenças já dá para perceber. Nada valeu do que foi feito até agora. Todos estão sob suspeição. É necessário começar a discutir tudo o que já foi exaustivamente discutido e impantado. A obsessão de discutir transforma-se em necessidade pedagógica fundamental. Nada está seguro. Se está, é porque não seguiu o processo da demagogia de base. É preciso questionar tudo e todos, para que as bases assumam o papel de instância última e inexorável. Pois bem, nada mais próximos um do outro que dois contrários. As alegadas bases são transformadas em impedimento, para que os problemas caminhem e se resolvam.

...

Muito disso tem-se notado, em reuniões de igreja, aqui em nossa diocese. A discussão que se seguiu às enchentes de fevereiro foi prova disso. Há um certo basismo, denunciado por pessoas inteligentes como o Lula, que se constitui exatamente no impedimento para a democracia. Em nome da participação popular, atropela, inibe, atrapalha, esteriliza a participação popular, a qual é real quando sente-se resolvendo problemas e não apenas batendo boca. Consequência do bate-boca está sendo o aprofundamento das divisões internas e distanciamentos das pessoas. O discurso da participação de base funciona, frequentemente, como refúgio de velhacos buscando o poder.

...

Por isso, antes de impormos às bases nosso basismo autoritário, precisamos fazer nossa própria revisão. É preciso que seja denunciado nosso divisionismo interno, a distância trágica entre o discurso da fraternidade e o lugar afastado em que se encontram os chamados irmãos. É preciso que seja denunciada nossa intolerância eclesial com os trabalhos e sucessos alheios. É preciso que se denunciem a manipulação do povo indefeso e o aproveitamento das dores do pobre, para que se faturem dividendos eleitorais. Denuncie-se nossa irresponsabilidade de paraquedistas políticos, saltadores no meio da caminhada dos grupos. Denuncie-se o esquerdismo de araque, que nunca ajuda a carregar o peso, não ajuda a pagar a conta, mas exige o direito de dar a última palavra.

DO LEITOR:

Eu quero dizer, à Redação do "CAMINHANDO", muito obrigado mesmo, por ter publicado o meu (artigo) desabafo.

Este Jornal é muito bom. Eu vibrei com a Coluna do Carlitos.

Severina Antônio dos Santos
Vila Norma-S. João de Meriti



Diocese de Nova Iguaçu uma Igreja servidora

No dia 24 de abril celebramos o Domingo do Bom Pastor e o **Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas**. Embora constatem que para tamanho de nossa Diocese temos poucos padres e freiras; descobrimos felizes que somos uma Igreja onde os ministérios e serviços, são, de certa forma abundantes. Padres, religiosos e leigos assumem com dedicação e fé a missão de anunciar o Reino de Deus e a fé no Deus Libertador.

Nossa Diocese se estende por 3 municípios: Paracambi, Nova Iguaçu e Nilópolis. São 43 paróquias e 3 Curatos e, cerca de 260 comunidades. Mas o número de Agentes de Pastoral é pequeno para tão grande porção do Povo de Deus.

Eis os números:

1. PADRES

01 Bispo
58 Padres
09 Seminaristas

• Dos 58 Padres 23 são diocesanos, isto é, ligados diretamente a uma diocese e a um bispo.

• Dos 23 padres diocesanos 12 pertencem a outras dioceses, e estão como que "emprestados" a Nova Iguaçu. Os outros 13 padres diocesanos pertencem à nossa Diocese. Isto quer dizer, que Nova Iguaçu só tem de seu 13 padres e 09 seminaristas (dois deles se preparando pa-

ra receber o Diaconato)

• Os 33 padres restantes são religiosos. Isto é, estão ligados a uma Congregação Religiosa e não diretamente a uma diocese. Estão presentes na Diocese 9 Congregações religiosas, com seus padres.

• Os padres brasileiros não são maioria na Diocese. Mas são maioria, se levamos em conta a nacionalidade. Temos na Diocese 22 padres brasileiros (23 se contamos o bispo) e 36 padres de outros países.

• São 10 nacionalidades: **Brasileiros (23) — Italianos (11) — Belgas (7) — Portugueses — Irlandeses — Holandeses — Franceses — Espanhol — Filipino — Alemão.**

• Dentre os brasileiros, pelo menos 3 são da Baixada (Monteiro, Valdir e Marcus)

2. RELIGIOSAS

82 freiras
12 Congregações

• São 82 irmãs, trabalhando em setores variados da pastoral: paróquias, escolas, hospitais, creches...

• Dentre as 12 Congregações Religiosas, presentes em nossa diocese, duas se destacam particularmente:

1) As **Irmãs Clarissas** da Ilha da Madeira (Portugal). São freiras contemplativas. Vivem enclausuradas no Mosteiro, em Oração e Servi-

ço. Não fazem trabalho Pastoral ativo. Rezam em comunhão com a Igreja presente no mundo.

2) As **Irmãs Franciscanas da Baixada**, fundada por nosso Bispo D. Adriano. São Irmãs que moram em Shagrillá, atuam na área social.

• Estão presentes na Diocese, irmãs de 8 nacionalidades. A maioria das freiras da Diocese são brasileiras: **Brasil (53) — Portugal (8) — Itália (7) — Belgica (4) — Áustria (1) — Estados Unidos (1).**

3. MINISTROS LEIGOS

628 Ministros da Comunhão
160 Ministros do Batismo
52 Testemunhas Qualificadas do Matrimônio

• São 842 Ministros Leigos, que receberam o Envio e a Provisão das mãos do bispo, para exercerem extraordinariamente, os ministérios a eles confiados.

• Nesta lista não estão contados centenas de Catequistas, Animadores de Celebração, Animadores de Círculos Bíblicos, membros de Conselhos Comunitários, Coordenadores de Cursos de Batismo, de Noivos, de Crisma...

Aparentemente são muitos os ministros em nossa Diocese. Mas não são bastante para atender ao Povo de Deus.

É preciso rezar e muito, pelas Vocações de Igreja e, trabalhar o mesmo empenho para despertar estas vocações.

TV Francesa mostra escravidão branca no Brasil

Paris (AGEN) — A emissora de televisão estatal francesa Antenne 2 iniciará, em breve, a exibição de uma série de reportagens sobre a questão da «escravidão branca» no Brasil. O material enfocará a contradição entre as comemorações oficiais do centenário da Abolição da Escravatura e a permanência de formas de exploração do trabalho escravo no país. Estudos recentes indicam que cerca de 60 mil trabalhadores rurais foram mantidos sob regime de escravidão nos últimos anos no Brasil (AGEN Nº 89).

A coordenação da série de reportagens sobre «escravidão branca» é do jornalista Colombani Olivier, um apaixonado pelo Brasil, desde a sua primeira viagem ao país sul-americano, em 1983. Naquele ano, de férias, ele percorreu o Nordeste, onde tomou contato com a realidade brasileira. Fruto dessa viagem, fez a sua primeira reportagem sobre o Brasil, reproduzindo declarações do bispo de Crateús (CE), d. Antonio Batista Fragoso. As afirmações do bispo, entre elas a de que o nordestino não necessitava de esmola, mas de terra para trabalhar, causaram polêmica na França.

Organização — Depois disso, o jornalista voltaria várias vezes ao Brasil, em visitas a acampamentos de sem terra, áreas de posseiros e outras obtidas através da luta pela terra como a Fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul. Com base no material que recolheu, Colombani Olivier escreveu o livro «Camponeses do Brasil», que saiu publicado pela Editora La Deconverte.

Atualmente, Olivier trabalha na Fundação Daniele Mitterand e no jornal «Resistance», criado por um grupo de jornalistas independentes. Como membro da organização «Freses des Hommes» (Irmãos dos Homens), está estruturando na França uma rede de apoio à luta pelos direitos humanos no Brasil.

O jornalista francês se diz muito pessimista com as possibilidades de execução oficial da reforma agrária no Brasil. Entretanto, afirma confiar na organização dos movimentos sociais. Olivier conta ter ficado impressionado com o grau de organização na Fazenda Annoni. E entende como natural a articulação dos grupos de direita para barrar a luta pela reforma agrária, na medida em que o Brasil é um país agrícola. A respeito, cita o exemplo das Filipinas, cuja presidente Corazón Aquino, também é latifundiária.

Júri condena a 18 anos o matador do padre Josimo

SÃO LUÍS — Um júri formado por quatro homens e três mulheres acolheu a tese de homicídio qualificado mediante pagamento, defendida pelo promotor de Imperatriz (MA), Milton Matos, e condenou a 18 anos e seis meses de prisão, depois de mais de 14 horas de julgamento, o pistoleiro Geraldo Rodrigues da Costa, que matou, no dia 10 de maio de 1986, naquela cidade, o padre Josimo Moraes Tavares.

Os três bispos enviados pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) para assistir ao julgamento — dom Alcimar Caldas Magalhães, de Carolina (MA), dom Aloísio de Pinho, de Tocantinópolis (GO), e dom Augusto da Rocha, de Picos (PI) — não se manifestaram sobre o resultado do julgamento. O bispo de Imperatriz, dom Afonso Gregory, no entanto, lamentou que os mandantes do crime ainda permaneçam em liberdade.

Quase 200 pessoas lotaram o Fórum de Imperatriz, grande parte padres e religiosos da região do Bico do Papagaio, a conflituosa divisa de Goiás, Maranhão e Pará onde são mais agudos os choques entre posseiros e latifundiários.

Perto de casa — Geraldo Rodrigues da Costa, um joalheiro fracassado de 32 anos, que nasceu em Goiânia, onde moram sua mulher e dois filhos, disse depois do julgamento que está arrependido do crime que cometeu, sob promessa não cumprida de receber CZ\$ 200 mil dos mandantes Geraldo Paulo Vieira, Adailson Vieira, Sebastião Teodoro da Silva, Osmar Teodoro da Silva e Vilson Cardoso, todos fazendeiros naquela área, onde padre Josimo era coordenador da Pastoral da Terra, da CNBB, e apoiava os lavradores nos conflitos com os donos de terras.

Geraldo sonha com a possibilidade de cumprir sua pena (não mais que sete anos até o livramento condicional) no Presídio de Goiânia. Disse que teve chances de fugir da Penitenciária de Pedrinhas, em São Luís, onde ficou desde que foi preso, no ano passado, até o julgamento, mas que preferiu aguardar a decisão da Justiça, da qual não vão recorrer os advogados de defesa, Dino de Oliveira Costa e José Moreira Neto, de Goiânia. A Promotoria também não recorrerá, tampouco os três advogados que a auxiliaram: Luiz Eduardo Greenhalg, de São Paulo, Pedro Luiz Dalcero, do Rio de Janeiro, e Heurilda Balduino de Sousa, de Brasília. Embora tivessem pedido a pena máxima para esse tipo de crime (30 anos), não questionaram a sentença do juiz Raymundo Luciano de Carvalho.



Diante do juiz Raymundo Luciano de Carvalho, Geraldo ouve a sentença

Luta contra os latifundiários decidiu a sorte

O padre Josimo Moraes Tavares, nascido em Marabá (PA) e criado em Xambioá, norte de Goiás, tinha 33 anos quando uma das duas balas disparadas pela pistola Taurus 7.65 de Geraldo Rodrigues da Costa perfurou seus rins, varou o coração e foi alojarse na parede da sede da Diocese de Imperatriz (a 780 quilômetros de São Luís), onde funcionava a Comissão Pastoral da Terra, da qual era coordenador. Um mês antes de ser assassinado, o padre havia escapado de um atentado.

Passava pouco do meio dia e Josimo tinha acabado de chegar de São Sebastião do Tocantins (GO), onde era vigário, em seu jipe Toyota ainda marcado por cinco perfurações de balas do mesmo calibre da que o matou, saídas da mesma pistola, acionada pouco menos de um mês antes pelo mesmo improvisado pistoleiro que nunca tinha matado ninguém por dinheiro.

Enquanto Geraldo fugia no Corcel II amarelo, chapa IA-3614, que viria a ser a principal pista para chegar aos criminosos, Josimo foi socorrido e levado ao Hospital São Marcos, mas já desesperançado: «Eu sabia que desta vez ia morrer», disse aos que o acudiram. Sem anestesia, o hospital não pôde operá-lo e Josimo morreu de hemorragia duas horas depois.

Uma semana depois da morte de Josimo, o secretário de Segurança do Maranhão, coronel João Ribeiro da Silva Júnior, em meio à troca de acusações



Josimo não escapou da segunda vez

que envolvia os partidários de Josimo (que integrava o PT na região) e até a UDR (União Democrática Ruralista), acusada de envolvimento no caso, revelou que fora Geraldo o matador e que o crime era uma represália pela morte de Sebastião Teodoro da Silva, o Donda, cuja fazenda fora invadida por lavradores. Segundo o secretário, os lavradores teriam sido incitados por Josimo, versão que Geraldo desmente, alegando que fora contratado para matar Josimo muito antes da morte de Donda.

ATENÇÃO * ATENÇÃO ! ATENÇÃO !

Aos Srs. Vigários das paróquias da Diocese de Nova Iguaçu.

«Finalmente chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos entre as Igrejas particulares e de estas se projetarem para além de suas

próprias frotas, ad gentes.

É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos dar de nossa pobreza. Por outro lado nossas Igrejas podem oferecer algo de original e importante: a riqueza de sua religiosidade popular, a experiência das Comunidades Eclesiais de Base,

a floreação de seus ministerios, sua esperança e a alegria de sua fé.

Mensagem dos bispos da América Latina.

Puebla 368

° Estamos a serviço para passar na sua paróquia para realizar uma

semana missionária, junto às comunidades, grupos, escolas (8ª para cima), etc...

° Quem tiver interessado, sem pode entrar em contato com Joãozinho cicm, C.P. 772, 26001, Nova Iguaçu. Tel: 704955.

UNIDOS NO SENHOR!!!!



Comissão pastoral da terra, uma desativação temporária

Desde meados do ano passado, que a Comissão Diocesana da Pastoral da Terra (CPT) está desativada.

A medida se deu por determinação do Conselho Presbiterial, motivada pelo fato de o Coordenador da Comissão, estar desempenhando trabalho remunerado junto à Secretaria de Assuntos Fundiários do Estado do Rio de Janeiro.

Embora sem a participação da Pastoral Diocesana da Terra, os mutirões, as ocupações e acampamentos têm recebido ajuda e assessoria da Comissão Diocesana de Justiça e Paz. O que significa, que mesmo sem uma Comissão específica para tratar dos problemas da terra, a mesma diocese não deixou de lado os irmãos lavradores, nem deixou de assumir sua opção pela causa dos sem-terra.

Pastoral Operária Luz e Resistência

Desde 1977 que na Pastoral Operária é prioridade em nossa diocese. Mesmo assim não conseguiu se firmar como pastoral presente nas paróquias e comunidades. Algumas vezes foi por causa de tensões internas, mas na maioria das vezes por falta de apoio, interesse e incentivo das próprias paróquias.

Hoje, a Comissão Diocesana de Pastoral Operária, congrega 3 movimentos: a Pastoral Operária (PO), a Ação Católica Operária (ACO) e a Juventude Operária Católica (JOC). Juntos ou separados os três movimentos têm tentando agir como Igreja presente no meio da classe operária.

A Diocese conta com 7 grupos de PO, grupos de ACO, com reuniões quinzenais e 4 grupos de JOC.

Separadamente a ACO conseguiu realizar seminários a nível de cidade e dia de lazer e confraternização entre as famílias dos trabalhadores. A JOC realizou, no ano que passou, 8 congressos de base e um a nível de cidade. Participou também, com 27 jovens de nossa Diocese, do 4º Congresso Nacional, realizado em São Paulo. Enquanto isso a PO contribuiu para a vitória da Oposição Metalúrgica, tendo um de seus membros participando da diretoria do sindicato. Fortaleceu também, com sua participação, a Equipe de Comunicação da diocese, e mais especificamente na equipe de Vídeo.



Dom Adriano: Tudo não passa de uma grande democracia de fachada que pode ser chamada de aristocracia

Dom Adriano não vê avanços sociais na nova Constituição

Octacílio Freire

Alguns itens aprovados pela Assembleia Nacional Constituinte e considerados como vitórias dos setores progressistas - como redução da jornada de trabalho, licença-paternidade ou o habeas data - na verdade não passam de concessões das classes dominantes brasileiras. A crítica partiu do bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, ao analisar o desempenho dos constituintes num momento em que a interferência do presidente Sarney na Assembleia acena com uma maioria governista que pode ser decisiva nessa fase final de conclusão da nova Carta.

A percepção do bispo de Nova Iguaçu quanto a realidade atual do país não é muito diferente de críticas feitas por ele mesmo antes da instalação da Constituinte, em primeiro de fevereiro de 1987. É nas elites nacionais que Dom Adriano enxerga o grande mal da nação. "Tudo não passa de uma grande democracia de fachada que pode ser traduzida como uma autêntica aristocracia", explica, sempre observando que essa é uma situação histórica e não momentânea. Além disso, reduz a dependência externa brasileira a uma equação cujos elementos principais também são a mediocridade das elites que não abrem mão de qualquer de seus privilégios.

- Tenho certeza que no momento em que ocorrer uma solução para o impasse interno haverá, inevitavelmente, uma saída para essa dependência externa, prevê Dom

Adriano, logo depois de questionar quais benefícios reais o povo brasileiro teve da dívida de 120 bilhões de dólares. "Não sei, sinceramente, porque Tranzamazônica, usinas nucleares e ponte Rio-Niterói, entre outras obras parecidas, são investimentos que não beneficiam diretamente o povo", responde ele próprio.

Dom Adriano Hipólito também considera que enquanto não for promovida a integração de 80% da população ao processo social de produção nada vai mudar no país. "O povo está a margem de um padrão decente de vida", observa. Apesar de tantas críticas o otimismo de Dom Adriano Hipólito é admitido quando revela que "a confiança no povo brasileiro ainda existe porque há uma energia de transformação". Ao explicar em que consiste esse processo de "transformação", Dom Adriano explicou que tal processo deve ocorrer em consequência do crescente grau de organização existente na sociedade brasileira.

Analisando a possibilidade de uma "explosão social" no País por causa do aumento da crise econômica nacional, o bispo de Nova Iguaçu considerou que "essa hipótese é muito difícil de acontecer. Explicou que, em sua opinião, o máximo que poderá ocorrer em virtude do acirramento entre as diferenças sociais são "motins localizados, nada mais". Para dom Adriano, a presença das Forças Armadas como defensoras dos interesses dominantes do País nunca permitirão protesto de maior impacto que se generalize por todos os estados.

Sobre reforma agrária, dom

Adriano lembrou que o projeto de distribuição de terras no Brasil não tem qualquer chance de se efetivar na prática "enquanto não houver mecanismos que obriguem a classe dominante a admitir concessões em seus privilégios". O nascimento da União Democrática Ruralista (UDR) como entidade defensora dos interesses dos grandes proprietários rurais é encarada por dom Adriano como o lado da radicalização pela manutenção do atual status quo na correlação de forças pela disputa da terra.

Dom Adriano Hipólito faz questão de deixar evidente que suas opiniões não refletem, necessariamente, a posição da Igreja. Crises como a recente ocorrida entre a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) e o presidente José Sarney - em que corrupção foi o estopim do impasse - são problemas naturais que ocorrem em momentos difíceis de qualquer nação, segundo interpreta o bispo de Nova Iguaçu.

Outro tema polêmico que dom Adriano considera de vital importância para o País é a realização de eleição direta para Presidente da República ainda este ano. "Sabemos que não vai ser a solução de todos os nossos problemas, embora seja um princípio para resolvê-los". Por último, lembra que a esperança da população em ter um governante eleito diretamente pelo voto direto é um sonho que a Nação espera ver concretizado. Como alternativa, a uma possível frustração - que dom Adriano considera improvável - restará ao povo brasileiro manter-se ainda mais um tempo no autêntico "pesadelo em que se tornou sua sobrevivência". (TI 5-4-88)

Coluna do Carlitos

Nosso Bispo Dom Adriano chegou feliz de sua bem sucedida viagem à Suíça. Elegante, com menos sete quilos, sentiu mais de perto toda Constituição dos Direitos Humanos. Dom Adriano vê com tristeza a não aplicação desses Direitos, onde num estudo minucioso percebe que ainda há muita necessidade de conversão nas mais diversas nações para que o convívio da «Declaração dos Direitos Humanos» se torne uma realidade na prática. Estamos celebrando o 30º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos, tendo sido aprovada (inclusive pelo nosso Brasil), em 10.12.1948.

● Dom Adriano e Dom Mauro, padres e freiras, nossos irmãos de todas as Comunidades das duas Dioceses-irmãs, celebraram a Sexta-Feira da Paixão com grande manifestação de fé, resistência e esperança no Jesus sofredor, mas Vivo e Ressuscitado por amor a todos nós.

● TVs Manchete e Globo presentes com toda a empolgação na Manifestação da Sexta-Feira da Paixão. Mas foi mesmo a TV Bandeirantes quem melhor fez a cobertura do ato em Caxias.

● Irmã Sílvia chegou finalmente do Panamá. Trouxe toda a experiência de um povo também marcado pela opressão de seus governantes; não perdendo o pique de suas atividades para com o Grupo de Consciência Negra, esteve entusiasmada com os preparativos do Encontro «Em Busca de Nossas Raízes».

● Obertal, nosso seminarista, observando toda a cultura artística, dançante e musical nas raízes do povo negro. Quer fazer um estudo sério a partir dessas ricas dimensões, para o dia 13 de Maio.

● José Dilson (do M.S.C.) muito feliz e empolgado com a classe artística e dançante do Mário José, da Paróquia da Conceição de Belford Roxo. Quilombolas estão com a bola cheia neste 1988.

● Padre Jorge (Igreja S. Sebastião-Belford Roxo) anda tão agitado com seus inúmeros compromissos que, por onde anda, deixa as suas sacolas pelas salas da vida. Ainda bem que são fortes!!!

● Frei Mauro e Pe. Agostinho correndo e preparando o Dia 1º de Maio. Muito trabalho e muita garra para esta importantíssima manifestação, tão útil e necessária para os nossos trabalhadores da Baixada.

● Artur, entusiasmado com a sua candidatura à Câmara dos Vereadores do Município de Nova Iguaçu nas próximas eleições. Coragem e força não lhe faltam. Capacidade e visão de futuro lhe acompanham também.

● Para o inteligente Dias Gomes, os cortes sua eterna obra «O Pagador de Promessas», foi a maior comédia de mau gosto já demonstrada pela direção global.

● A Juventude Atual é a maior alegria da escritora Raquel de Queirós nos dias de hoje. Para Raquel, só a juventude lhe dá a

certeza da esperança e da criativa arte do seu ideal de escrever.

● Dois bons programas de TV no final das tardes questionantes do nosso dia-a-dia: «Sem Censura», da TVE e «Canal Livre», da TV Bandeirantes.

● Mauro Vítor crescendo em audiência com o seu programa comunitário nas tardes de domingo na Rádio Solimões. Horário? 17 horas. Prestígiem.

● Povo de Mesquita reza e guarda dias de alegrias vividos pelo nosso saudoso Sr. Lázaro que tantos anos de sua vida dedicou à Paróquia de Nossa Senhora das Graças.

● Pe. Marcus esteve em Lins (São Paulo) participando da Primeira Missa do Neo-Sacerdote amigo Pe. Amauri. Voltou encantado com a homília proferida por Frei Leonardo Boff. O tema central de sua homília foi «A Pessoa do Padre num mundo de opressão a caminho da libertação».

● A atriz Dina Sfat voltou de longa viagem feita à China, Japão, Índia e Rússia buscando na magia do teatro a representação das mais diversificadas culturas de seus povos.

● João (de Belém do Pará) e nosso futuro Diácono escrevendo um pequeno livro sobre a Presença de Maria em Nossa Caminhada. Vale lembrar que o jovem João estudou Mariologia em Roma.

● Por onde anda o filme do grande cineasta Wladimir Carvalho «O Evangelho Segundo Teotônio»? Teotônio Vilela, que da planície ao planalto fez uma travessia que marcou a política brasileira. «O Evangelho Segundo Teotônio» é um filme que surge como anotação de um passado recente e já meio deixado para trás, mas ainda bem ligado ao que vai passar daqui para o futuro. E assim o filme ganha novo contato com a realidade, permite que o espectador se situe de novo em diante das imagens.

● Duas grandes perdas neste início de ano: Chico Mário (irmão dos nossos Henfil e Betinho) e Hélio Pellegrino. Suas convicções e canções eternamente conviverão conosco.

● Para Hélio Pellegrino, desobediência significava liberdade, e a única obediência que aceitava era a do pacto entre os que querem a justiça. Sua energia vinha da inata capacidade de entender o próximo e da convicção inabalável de que a salvação passa pelo mundo. Hélio Pellegrino era metade médico, metade poeta e metade jornalista, ele viveu intensa e exemplarmente o sonho e a luta pelos direitos humanos. Era homem de rebeldia adulta. Tinha medo de saciar-se. Era um homem-e-meio.

● Na reunião do Conselho Pastoral, nosso simpático Pe. Renato (Coordenador Pastoral) nos falou sobre a indicação da vice-coordenadora da Região IV, a Pequena Vitória e da Gordinha Tita (como animadora das CEBS).

● Na última Reunião Pastoral de Moquetá (1ª terça-feira de abril), Sada nos lembrou que o interesse da direita e da esquerda também, é que o projeto de saúde Caritas-Inamps vá para «aquele lugar...». Pe. Sá, tomado de susto, se ajoelhou e não ficamos sabendo se para penitenciar-se ou para apanhar alguma caneta que possivelmente caíra no chão. No mesmo instante, Pe. Porfírio colocou as mãos na cabeça. Finalmente, suspirou aliviado...

● Pe. Porfírio, muito animado com os preparativos das cerimônias do «Ano Mariano». Está convocando toda a Congregação Mariana e a Legião de Maria.

● Clara não aprovou o programa «Veja o Gordo», do SBT. Disse que João Soares fala mal do sistema e se sustenta através dele. Por acaso, o Chico Anísio, Agildo Ribeiro não fazem o mesmo? Vamos descobrir para quem a Clara dá o seu Ibope nas noites de 2ª feira: se para «Tela Quente» ou para «Carmem».

● A comunidade de São Pedro e São Paulo, de Morro Agudo, está pensando seriamente em adquirir camas para substituir os bancos, por causa dos muitos «dominhos» em suas reuniões. Não é João?

● Não tentem apertar a mão direita do noviço Nestor. Ele está dando uma de «dedo duro». Se o futebol está marcante e seus dedos estão em férias. Por enquanto só aceita cumprimentos pela esquerda.

● A Equipe de Batismo da Comunidade N. S. Aparecida (da Paróquia de Morro Agudo) ficou presa na Sala de Reuniões. A Fátima trancou toda a turma e o desespero foi tanto que não descobriram uma saída pela janela de emergência na sala onde se encontravam.

● Dona Luzia, a simpática e risonha funcionária do Cepal, ficou muito feliz com o Ovo de Páscoa que lhe foi apresentado pela Equipe do Carlitos. Ela ria e se alegrava tanto, que saiu correndo parecendo os efeitos cinematográficos de Spielberg, mostrando seu Ovo de Páscoa para todos.

● Janete, alegríssima com o seu novo bebê. Janete (Contabilidade Cepal). No momento está se resguardando e contabilizando o seu tempo de volta ao trabalho.

● E o filme com sabor de teatro «Nunca te vi... Sempre te amei» é o ponto de partida para o próximo encontro marcante que estão planejando as meninas Nilcéia, Edna, Sueli e Fátima (1º andar-Cepal). O simpático quarteto quer ir ao teatro mas, quando pensa no retorno, desanima e acaba se conformando com as telinhas televisivas. Realmente, Nova Iguaçu já merecia há longos passados anos, um teatro de categoria. Vamos lutar juntos.

● «Jesus Cristo e Luz», peça de teatro baseada na obra do Frei Leonardo Boff, «Paixão de Cristo... Paixão do Mundo» e do teatrólogo Chico de Assis, fez muito sucesso no Domingo de Páscoa no altar da Igreja da Prata.

● Pe. Mário e Pe. Clínio alertando para sérios problemas relacionados à questão de doenças no município de Paracambi. Segundo eles, o Secretário Municipal de Saúde, fala de quatro graves doenças ocorrendo no Município.

Quando o próprio Secretário faz o alerta é porque a questão é das mais sérias.

● Bairro da Luz tem rua chamada Luiz Thomás. Será que é homenagem ao nosso articulista de «A Folha» e do «Caminhador»? Ou, «qualquer semelhança é mera coincidência»?

● Quem está liderando a atual Parada de Sucessos no momento é mesmo a nossa querida Filomena, dos casamentos da Catedral. Tão alegre com o Grupo de Pastoral Negros anda caitituando, seu mais recente sucesso: «Tá caindo Filô». Cantem e comem o seu disco.

● Nossa cantante e dançante Maricilda desiste de qualquer festa, caso dependa de elevador. Com ela, não adianta mesmo. Tem que ser pé no chão.

● Ir. Nives muito animada fazendo Cooper na praia. Animada e feliz com sua eterna juventude.

● Padre Rodolfo chegou em clima de «Almoço com as Estrelas». Num almoço de boas vindas foi recepcionado por todos os seus grandes amigos. A grande preocupação do Padre Fernando era com a possível presença desse amigo Carlitos na confraternização. Sinta-se à vontade, Pe. Fernando, o mais importante é sua alegria como anfitrião.

● Luzimar (CICM) preocupado com a mudança dos novos rumos do Centro de Formação. Luzimar, não é a casa que vai mudar de lugar, mas a linha de formação. Que você gosta demais de Moquetá, o Sínodo já demonstrou-nos.

● Do excelente livro «Sacramentos, Práxis e Festa». «Não se pode entender práxis a partir de uma oposição entre teoria e prática, dando prevalência a um dos pólos. Práxis é, antes, a unidade das duas. Teoria sempre conota prática, esta por sua vez, enquanto ação humana, sempre implica teoria. Nenhuma delas pode ser considerada isoladamente». (Francisco Taborda — S.J.) «Sacramentos, Práxis e Festa» — Editora Vozes, à venda com a nossa simpática Celinha, em nossa Livraria Cepal.

● Muito boa a matéria «Cenas de um Casamento» do nosso Frei Luiz. O novo estilo de sua coluna na «Folha», de 17.04.88 em sete partes, foi um perfeito casamento de inteligência e visão social marcante. Fortes cenas de uma cerimônia que causou escândalo e descaso ao sofrido povo nosso. Parabéns pela descrição do evento.

● Oscar 88 — Na mesma trilha: Os chineses resolveram seguir a trilha do sucesso alcançado pelo filme «O Último Imperador», de Bernardo Bertolucci, que levou nove estatuetas na festa do Oscar. Vão lançar na Europa, o filme «A Última Imperatriz», do diretor Chen Jai Lin. É a história da madame Pu Yi, casada com o imperador do filme de Bertolucci.

● Ponto final: «Hélio Pellegrino sonhou com um país menos cruel e mais justo. Não sonhou, apenas, lutou por ele, com toda a capacidade do seu ser. Ele desapareceu, mas fica entre nós o seu exemplo, a marca do seu coração, a sua luz» (Frei Leonardo Boff).

Regionais Diocesanos

SER OU NÃO SER

A Assembléia de Avaliação dos Regionais Diocesanos, realizada no começo deste ano, revelou que os Conselhos Regionais estão em crise.

Praticamente, todas as 7 Regiões, questionam sobre o papel do Regional dentro da estrutura Diocesana. Alguns até ousam pedir um Regimento para os Conselhos Regionais.

Final qual é a missão do Regional? Dinamizar as paróquias? Estabelecer intercâmbio paroquial e regional? Possibilitar maior participação do leigo? Ser lugar de reflexão-ação bíblica, pastoral e política?

Que legitimidade tem o Regional se se reduz a comunicar decisões diocesanas em vez de refletir a vida das paróquias? Qual o papel das Regiões se elas vivem sendo atropeladas por decisões da diocese? Por que certas Regiões, a nível de diocese, não levam consideração o Regional? E como que fica a região, quando o coordenador é leigo e os padres não o aceitam? E algumas questões levantadas na Assembléia.

Embora tenham realizado bastante trabalho, no decorrer do ano que passou, os regionais carregam, sobre os ombros, o peso da crise. Cabe agora ao Conselho Presbiterial rever a questão e se manifestar, devolvendo a discussão aos regionais para que se encontrem e descubram como instrumento de serviço e, possam melhor atender necessidades das regiões.

São pontos que, certamente, o Sínodo vai retomar, pois dizem respeito ao valor e a utilidade de organismos eclesiais para servir e, que o desgaste, a perda da identidade, transformam em obstáculos e atropelo na pastoral.

Jorge Luiz Soares de Lima

REGIONAL I

PECADO DA DESUNIÃO

Avaliando a atuação e a situação do Regional I, Pe. Marcus, coordenador regional, afirma que sua região, "é um passo como corpo regional".

A Região I, formada pelas paróquias de Santa Eugênia, Catedral, N. S. de Fátima e S. Jorge, K-11, Mesquita, Nova Mesquita, Rocha, Sobrinho e Bomfim, e os curatos de Jacutinga e ENH, passou 87 atropelado por decisões diocesanas e por isso mesmo não pode se ocupar de seus problemas específicos.

Segundo Pe. Marcus o regional funciona mais na base de reflexão do que de prática, talvez até porque não haja condições pastorais que motivem esta prática, como acontece nas áreas rurais, onde a questão da terra envolve a comunidade na defesa dos direitos dos pobres.

O esvaziamento do regional, diz ser consequência do esvaziamento dos Conselhos Comunitários. E como as paróquias não se sentem parte do regional, também não se motivam para o trabalho diocesano.

Falta unidade pastoral. A paróquia K-11 só se fez presente uma vez no ano. A idéia de sub-região não foi

aprovada. Mas a experiência interparóquial entre Mesquita, Califórnia, Rocha Sobrinho, e, ainda timidamente, Nova Mesquita, tem ajudado a essas paróquias vizinhas a trocarem colaboração.

Diante desse quadro o Regional I se questiona: Qual o papel do Regional na organização da Diocese, se ele é muito mais canal de comunicação diocesana do que de reflexão da vida das paróquias?

REGIONAL II O PECADO DE SER LEIGO

"Qual o papel da Região e do Coordenador regional, principalmente quando é leigo?" Este foi o primeiro questionamento de Sebastião Cosme, coordenador da Região II, durante a Assembléia de Avaliação das Regiões.

Coordenado um Regional formado por 9 paróquias (Belford Roxo-Conceição, Belford Roxo-S. Sebastião, Prata, Piam, Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Santa Maria, Lote XV e Jardim Gláucia), dividido em 3 Sub-regiões, 11 padres, 6 irmãs e 2 representantes de cada paróquia no regional, "Tião", -leigo engajado e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio da Paróquia de Cruzeiro do Sul-, serviu, muitas vezes, envolvido com situações difíceis, tais como a falta de padres nas paróquias da Prata e São Sebastião.

A pergunta que se coloca é sobre de onde vem o respaldo e a autoridade, para que ele, como leigo possa assumir tais responsabilidades e ser aceito pelo regional.

Não resta dúvida, de que ele tenha coordenado a região com competência, haja vista as inúmeras realizações do regional, durante o ano que passou. E foi em nome do regional que ele cobrou da coordenação diocesana de pastoral subsídios para as passagens e material didático para os membros das comunidades, que precisam participar dos cursos regionais ou diocesanos.

REGIONAL III

PADRES QUE NÃO APÓIAM

É difícil para José Isaac Zão, coordenador, como leigo, uma região como essa. A dificuldade do Regional é entrosar as suas 4 paróquias: Paracambi e Lajes, Japeri e Engenheiro Pedreira.

Em Japeri e Engenheiro Pedreira, onde os padres já estão idosos e adoentados a situação é a mesma: ainda prevalece a decisão do padre. Em Japeri existe Conselho paroquial, mas no fundo é só a palavra do padre é que vale. A paróquia facilita nas exigências pastorais o que prejudica as outras paróquias do regional.

Engenheiro Pedreira caminha sem conselho paroquial. Os poucos leigos que participam da pastoral não se sentem apoiados pelo padre.

Paracambi e Lajes receberam sangue novo com a presença dos padres Clínio e Mário. Em Paracambi as decisões do Conselho são respeitadas, mas o que ainda dificulta a pastoral é que, enquanto nas comunidades o que existe é um grupo de cristãos tes-

temunhando sua fé, na matriz estão divididos em grupos e as sociedades, que enfraquecem a caminhada.

Na paróquia de Lajes o padre tenta criar grupos, mas uma dificuldade é a distância que separa uma comunidade da outra. Com o trabalho do Pe. Mário, o que antes eram simples capelas, aos poucos vão se transformando em Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Devido à distância do Regional 3, do centro da Diocese, tem se tornado deficiente o atendimento diocesano àquela área, o que tem provocado o seu pouco envolvimento na pastoral da diocese e um atraso na consciência do que é ser Igreja na realidade da Diocese de Nova Iguaçu.

REGIONAL IV

BAIRRISMO QUE ATRÁPALHA

Frel Sérgio e Maria Vitória, coordenador e vice-coordenadora da Região IV, alertaram, durante a reunião de avaliações dos Regionais, para o perigo de se isolar Nilópolis do contexto da Diocese. Lembraram que, apesar da Diocese de Nova Iguaçu, abranger também os municípios de Nilópolis e Paracambi, os dois municípios ficam sempre esquecidos nos eventos e nos textos de Novena, Via Sacra...

O perigo se torna maior, porque com a saída de Nova Mesquita da Região IV para a Região I, o regional IV ficou formado somente por paróquias de Nilópolis: Edson Passos, Nilópolis-Conceição, Nilópolis-Aparecida, Olinda-São Sebastião e Olinda-Santíssima Trindade.

Os dois coordenadores, questionam também, assim como as demais regiões, a legitimidade do Conselho Regional. O que se constata é que muitas decisões diocesanas são tomadas sem consulta aos regionais. As paróquias seguem uma linha pastoral e a diocese outra linha. Se é esta a situação, que sentido tem o regional?

REGIONAL V

UMA CAMPANHA DIFÍCIL

Problemas com a Pastoral da Juventude; problemas pela falta de representantes das comunidades na reunião do regional; problemas de entrosamento entre paróquias; problemas de distância, que faz com que algumas paróquias não participem do regional, dependendo de onde é realizada a reunião; problemas como avanço dos grupos protestantes no Mutirão de Campo Alegre; problema com padres que não aceitam que leigos assumam ministérios... Assim vive o Regional V, formado pelas paróquias de Morro Agudo, Austin, Queimados-Conceição, Queimados-Fátima, Queimados-S. Francisco, Queimados-S. João Batista e o curato de Caculé.

Apesar de tantos problemas, o regional tem sobrevivido e testemunhado a presença do Deus Libertador no meio dos pobres.

Como nas regiões 2, 3 e 6, a regi-

ão 5 sofre o problema da aceitação, por parte, de padres de serem coordenados, à nível regional, por um leigo.

Seus representantes sugerem à diocese, que elabore um regimento para os Conselhos Regionais.

REGIONAL VI FALTOU A CARIDADE

O Conselho Regional VI foi desfeito. Desde dezembro as paróquias de Cabuçu, Marapicu, Guandu, Riachão e Bairro da Luz não se reúnem mais.

A decisão de acabar com o regional partiu dos padres e freiras, insatisfeitos com a impossibilidade de um trabalho comum entre as paróquias. Acharam perda de tempo ficar se reunindo se não era possível caminhar na unidade.

Sem: nem mesmo consultar Margarida, -coordenadora da região-, decidiram desativar o Conselho Regional. Agora, somente os padres e as freiras se reúnem em encontros de confraternização.

Há versões de que o motivo teria sido outro. O que teria motivado a crise, foi o fato da coordenadora do regional ser jovem, mulher e leiga. E os padres a teriam reconhecido incapaz de conduzir o regional.

Se assim foi, mais uma vez, -como já tem acontecido nas regiões 2 e 3 o leigo é posto de lado e a Igreja que é o povo de Deus, tende a voltar a ser a Igreja hierárquica e clerical. Numa Igreja assim, o único direito a ser leigo é pedir e receber sacramentos. Numa Igreja assim o leigo já não é mais participante da missão da Igreja. Pois ministérios e serviços lhe são tirados.

Fica aqui o espaço aberto, para que falem interessados e envolvidos, a fim de que a verdade apareça e a unidade, a caridade e a comunhão não saiam mais pisadas e feridas do que já foram.

REGIONAL VII

LUTANDO PELA POSSE DA TERRA

O Regional VII (Posse, Miguel Couto, Parque Flora, Santa Rita, Vila de Cava e Tinguá) viveu um ano pelas questões de terra na área. Ocupados com despejos dos acampados, não puderam desenvolver outras pastorais.

Mais dos lábios e do coração de Lourdinha, coordenadora da região, sai a pergunta: "Seis favelas, quatro ocupações rurais e oito ocupações urbanas, são problemas pastorais?"

Numa pesquisa, feita pelo próprio regional, foram apontados alguns problemas que as comunidades enfrentam: desemprego, fome, condução precária, falta de hospitais, saúde, problemas de Escolas, marginalidade e multiplicação das favelas.

Diante dos desafios a Região VII levanta questionamentos: Para quê o Regional? Para dinamizar as paróquias? Possibilitar o intercâmbio? Criar espaço para uma maior participação do leigo? Ser lugar de reflexão bíblica, pastoral e política?

Francês diz que "Brasil velho" levou a melhor



Fritz Utzerl

PARIS — O sociólogo Alain Touraine disse ontem a um grupo de jornalistas latino-americanos que a doação do presidencialismo, pela Constituinte, foi uma vitória do Brasil velho sobre o Brasil novo. Diretor de altos estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris e um dos maiores especialistas franceses em América Latina, Touraine acaba de publicar seu último livro sobre o continente. A pedra e o sangue.

Segundo o sociólogo, o Brasil mais atrasado que prevaleceu é controlado por um esquema populista semelhante, ao que existia no tempo da política dos governadores, na República Velha e não por um regime de representação como ocorre nas democracias parlamentares da Europa. O apelo que partidos como o PT e o PDT deram ao presidencialismo encaixa-se nessa lógica já que segundo Touraine, o primeiro representa uma espécie de neopopulismo urbano e o segundo, o populismo nacional à antiga.

Populismo — Na opinião do sociólogo a votação mostrou que o Brasil é menos moderno do que pensa, mas ao mesmo tempo mais moderno do que os europeus costumam considerá-lo. Para ele,

enquanto as forças mais conservadoras fecharam em torno do presidencialismo, o Brasil mais moderno no sul, tenderia ao parlamentarismo. Touraine não excluiu o PMDB de sua crítica, chamando-o de força tradicional próxima do velho pensamento populista, pensamento que envolve mesmo as Forças Armadas. Mas apesar da mobilização de lideranças fardadas em torno do presidencialismo, o sociólogo não acredita na possibilidade de intervenção militar pelo menos no estágio atual do processo político. Segundo ele, os militares sabem que não teriam soluções para os problemas econômicos e internacionais do país.

A adoção do presidencialismo foi registrada ontem pelo jornal Le Monde com uma charge que mostra o Presidente José Sarney amarrado à sua cadeira com um cinto de segurança enquanto uma mulher, que lê um jornal lhe diz: "Aparentemente o senhor pode ficar". O jornal, depois de observar que Sarney venceu "em toda a linha", fala das advertências dos militares, que chama de voz dos urutus".

Le Monde registra ainda que outro meio empregado para garantir a permanência do presidencialismo teria sido a corrupção. (JB 25-3-88).

Comissão de Catequese: Uma Separação Amigável

"Como pode ter se separado, o que nunca esteve unido?" Assim reagiu um dos membros do Ensino Religioso, ante a notícia de que a Comissão Diocesana de Catequese, havia se desmembrado em três comissões.

Na verdade não é bem assim. Durante o tempo em que a Comissão abrangia quatro grandes áreas: Catequese de 1ª Eucaristia, Crisma, Cursi-

lhos e Ensino Religioso, se tentou trabalhar juntos. Apesar das dificuldades foi possível algum entrosamento. A nível de áreas específicas, cada um dos grupos realizou um bom trabalho diocesano.

Diante da proposta de separação, o Conselho Presbiterial optou pela seguinte divisão: A Comissão Diocesana de Catequese passa a integrar a Catequese de 1ª Eucaristia e Crisma.



7.º Encontro inter-ecclesial das CEBs

O povo da América Latina a caminho da libertação

Dom Mauro Morelli

Irmãs e irmãos, companheiros de caminhada, Graça e Paz no Senhor Jesus!

Em nome da Igreja, presente na comunhão das comunidades em Duque de Caxias e São João de Meriti, na Baixada Fluminense, dirijo-me às Igrejas-Irmãs, no Brasil e às suas comunidades, para convocar o 7.º Encontro Inter-Ecclesial das Comunidades Ecclesiais de Base.

Esta convocação é um serviço à caminhada do povo do Evangelho, que, nas bases da Igreja e do mundo, revela a presença do Espírito que tudo renova.

No encerramento do 6.º Encontro, em Trindade, fomos escolhidos para a convocação, a preparação e o acolhimento do 7.º Inter-Ecclesial. Em comunhão com a minha Igreja e como seu pastor velho, peço convocar as Comunidades das Igrejas-Irmãs, para iniciar a grande peregrinação, que nos reunirá em Duque de Caxias, junto à Catedral de Santo Antônio, nos dias 10 a 14 de julho de 1989.

No centenário da República, nosso Encontro será marcado pela situação de marginalização da Baixada Fluminense, onde predominam: a população de raça negra e os retirantes ou migrantes expulsos da terra pelo "milagre brasileiro".

A situação da América Latina, sufocada pela miséria e estrangulada pela dívida externa, após cinco séculos, de "evangelização", certamente questiona a nossa Fé e nos obriga a descobrir e a assumir a nossa própria latino-americanidade. Índios, negros, mestiços e brancos, somos e queremos ser: "O Povo da América Latina a caminho da Libertação".

Desde Trindade, várias reuniões, tem acontecido entre nós. No dia 12 de outubro do ano passado, junto à Igreja de Nossa Senhora do Pilar (de 1620), em Duque de Caxias, com a Rotaria Diocesana, abrimos a preparação para acolher o 7.º Encontro. Com o lema: "Com Maria, Mãe de Jesus, a serviço da vida", estamos caminhando para o grande encontro da fraternidade. Uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, presente do nosso irmão, o Arcebispo de Aparecida do Norte, percorre as comunidades da Diocese. Até a abertura do 7.º Encontro, permaneceremos em oração com Maria, Mãe de Jesus.

A Comissão Central propõe o aprofundamento das dimensões urbana, ecumênica, cultural, política e latino-americana das CEBs. A preparação das dioceses poderia se estender até o final de outubro de 1988.

O Secretariado, em caráter permanente, estará a serviço de todos (numa próxima comunicação divulgaremos o horário de expediente e o nú-

mero do telefone).

Aprezo-me comunicar esta diocese, por vínculo de fraternidade e de parceria em trabalhos sociais, convide algumas Igrejas Evangélicas no Estado do Rio de Janeiro (Metodista, Presbiteriana, Luterana), a integrar a missão Central.

Desejo agradecer às manifestações de solidariedade ao nosso povo sofrendo de fome crônica e criminosos males da marginalização agravados pela última enchente. Mais de 10 mil crianças foram atingidas, danificadas ou destruídas pelas águas. A fome é muito grande. Se não houver uma intervenção, a ameaça de epidemia.

Na simplicidade e pobreza, esperamos acolher de cinquenta a duas mil pessoas para o 7.º Encontro. A hospedagem será em casas de família. Para as reuniões e plenárias temos espaços suficientes na Catedral e nas dependências das Escolas São Francisco e Santo Antônio, próximas da Catedral.

Com esperança, renovação, caminhemos, pois sabemos que, livres das amarras da maldade e da morte, celebraremos o Banquete da Vida.

Em nossa caminhada, piquemos cada dia: **Senhor Jesus!**

Na esperança cristã, seja-lhes todo o Bem no Senhor, o servo e irmão, **Dom Mauro Morelli**. 1.º Bispo da Igreja Católica Apostólica Romana em Duque de Caxias e São João de Meriti.

A vitória dos garotos

Sarney vai modificar o decreto que liberou o preço das mensalidades escolares



JB 13-4-88

PROGRAMA "DOMINGO COMUNITÁRIO"

A serviço das paróquias e Comunidades de nossa Diocese e também dos Movimentos Populares.

APRESENTAÇÃO: Mauro Vitor (Paróquia de Morro Agudo) Márcia Damazo (Paróquia de Morro Agudo) Marisa Guilherme (Paróquia de Queimados-Conceição)

Produção: Jorge Luiz (CEPAL - Paróquia de Mesquita)

Participação Especial: Frei Mauro Negrette (Vice-Coordenador da Pastoral Diocesana)

Mande-nos notícias, informações, reclamações

mações protestos, pedidos, e tudo mais que acontece em sua Comunidade ou Associação.

RÁDIO MAUÁ - SOLIMÕES - AM-1480

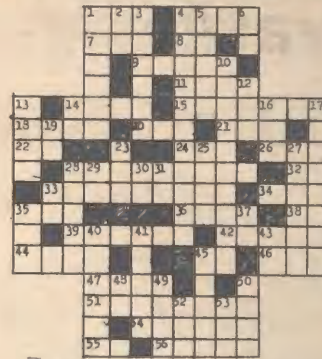
todos os **domingos de 16 às 17 horas**

Participe "ao vivo" pelos telefones: 767-1716 ou 767-0546

OUÇA "DOMINGO COMUNITÁRIO", o programa do Povo Cristão da Diocese de Nova Iguaçu.

Escreva-nos: Programa Domingo Comunitário
Rádio Mauá - Solimões Praça
Procópio Ferreira, 22.26.000 -
Nova Iguaçu-RJ

Palavras cruzadas



Obs. A equipe do "Caminhando" vai presentear com um livro os três primeiros leitores que nos enviarem este passatempo corretamente preenchido. Não vale pegar dicionário, tá?

HORIZONTAIS:

- 01 - Alimento que representa o Corpo de Cristo na Eucaristia.
- 04 - Palavra litúrgica de aclamação; Assim Seja.
- 07 - Pronome indefinido masculino (plural)
- 08 - Contração: em + o
- 09 - Elemento químico usado para purificar a água
- 11 - Último dente a nascer; bom senso
- 14 - Movimento Leigo para a América Latina (Abreviatura)
- 15 - Partes de uma lei.
- 18 - Traço contínuo
- 20 - Instituição que congrega os advogados brasileiros (sigla)
- 21 - Divisão básica do templo geológico
- 22 - Escola de Teologia (Abreviatura)
- 24 - Aliança Libertadora Nacional (Abrev.)
- 26 - Serviço Latino de Notícias (Abrev.)
- 28 - De momento; importante
- 32 - Editores (Abrev.)
- 33 - Primeiro sobrenome do Bispo de Nova Iguaçu
- 34 - Sociedade do Verbo Divino (Sigla)
- 35 - Correio Aéreo Nacional (Sigla)
- 36 - Rosto; face
- 38 - Caminhar; andar para algum lugar
- 39 - Acontecimento importante que começou em nossa diocese no ano passado
- 42 - Cidade do Paraná
- 44 - A parte da frente da embarcação
- 45 - Décima-sétima letra grega
- 46 - Título católico
- 47 - Aquilo que é de natureza; natural
- 51 - Anjo da primeira hierarquia
- 54 - Zombaria; gracejo
- 55 - Sigla do estado do Espírito Santo
- 56 - Sociedade Italiana dos Movimentos de Cooperação Rural (Abrev.)

VERTICAIS:

- 01 - Cidade mexicana que sediou o CELAM em 1978.
- 02 - Agência Nacional (sigla)
- 03 - Beijo
- 04 - Período de tempo em que o padre se afasta de sua paróquia para descansar/estudar
- 05 - Morrer, em espanhol
- 06 - Pedra de moinho
- 10 - Recipiente onde se põe a Hóstia consagrada
- 12 - Ouvir em espanhol
- 13 - Adjetivo que precede o nome dos religiosos de uma ordem.
- 14 - Mato-Grosso (sigla)
- 16 - Fluido utilizado em fogões
- 17 - Conselho ao qual Cristo foi submetido quando de sua prisão
- 19 - Criatura de ficção criada por Steven Spielberg
- 23 - Instituto Maria Dória (sigla)
- 25 - Tecido usado na cobertura de circos
- 27 - Descendente da tribo de Leví (Bíblico)
- 28 - De gênio brando; domesticado
- 29 - Sobre, em Inglês
- 30 - Editora Ática (sigla)
- 31 - Nota da Redação (sigla)
- 33 - Nociva; ruim
- 35 - Capelão (abrev.)
- 37 - Atmosfera
- 40 - Adjetivo que designa a pessoa norte-americana
- 41 - O dia anterior
- 43 - Artigo definido feminino (plural)
- 45 - O primogênito de Jacó (Bíblico)
- 48 - Símbolo químico do ouro
- 49 - Açude cearense
- 50 - Uma das virtudes teológicas
- 52 - Unidade de Tratamento Intensivo (sigla)
- 53 - Congregação a qual pertencem as irmãs da paróquia de V. de Cava (sigla)



Deputados Evangélicos Decepcionando os Fiéis

Os deputados federais evangélicos formam a 3ª maior bancada do Congresso Nacional, perdendo apenas para o PMDB e o PFL. São 34 deputados, agora ameaçados de derrota numa próxima eleição.

São acusados pelos fiéis de várias igrejas, de fazerem alianças com os empresários, de se utilizarem da política do empreguismo e de terem atitudes conservadoras. Na opinião dos evangélicos só três se salvam: Lysâneas Maciel (PDT-RJ), Benedita da Silva (PT-RJ) e Celso Dourado (PMDB-BA). Os outros 31 deputados estão sendo chamados de «sugadores da fé cristã».

O sociólogo e participante da Igreja Evangélica Congregacional, Jether Ramalho, lembra que a maioria desses deputados não está preocupada em defender os direitos da população. Muitos até receberam favores do poder, tais como concessões de rádio e empregos.

Vale lembrar que Jether Ramalho já participou de vários dos Encontros Inter-ecclesiais da Igreja Católica e trabalhou junto com nossa Diocese em Encontros e celebrações ecumênicas.

O protestante Isac Botelho diz que a vontade de Deus está sendo deturpada: «O deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ) faz parte dessa casta de sugadores da fé cristã, pois sempre se elegeu com votos de evangélicos, hoje é um dos cabeças do CENTRO, es-

quecendo de defender os direitos dos pobres e humildes».

SUGADORES DA FÉ E DE VOTOS

Há cerca de 8 milhões de evangélicos no Brasil. E há uma constante multiplicação de igrejas, que são usadas como palanques durante a Campanha Eleitoral. Os fiéis votam no candidato e não na legenda, e muitos políticos se aproveitam, prometendo o que não podem cumprir.

Se Benedita da Silva e Lysâneas Maciel honram seus mandatos, o mesmo não acontece com os 20 constituintes, que apoiando os 5 anos de mandato para Sarney, receberam do presidente, em nome de Deus, 108 milhões de cruzados, a fim de criar a Confederação Evangélica do Brasil.

O pastor Mozart Noronha, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, lembra que a bancada evangélica tem que ser porta-voz da comunidade e não de interesses particulares. Passam pelas igrejas catando votos e depois traem o povo.

«Os que não fazem nada pela comunidade. Não conhecem a Bíblia e andam olhando para o céu, esquecendo de dar assistência aos mais humildes», afirma Amaro da Silva, Adventista do 7º Dia.

Missões, vocações e ministérios Trindade desfeita para melhor servir



Na Assembléia das Comissões, no final do ano passado, a Comissão Diocesana de Vocações, Missões e Ministérios reconheceu que foi impossível abranger as três áreas de atuação.

Reconheceram que os Encontros Vocacionais do 2º e 4º domingo foram fracos. O motivo foi o esvaziamento dos jovens, a rotatividade da Equipe e o pouco incentivo das comunidades e dos vigários. Reconheceram também que a formação de Ministros ultrapassava as possibilidades humanas da Comissão.

Diante disso, a Comissão propôs o desmembramento da Comissão, transformando-a em duas: 1. Vocações e Missões; 2. Ministérios.

O Conselho Presbiteral avaliou a proposta e o resultado é que em

vez de duas, surgiram três comissões.

Assim a Comissão Diocesana de Vocações, coordenada pela Ir. Ana Clara, pode agora se ocupar do trabalho de base com pessoas sensíveis à questão vocacional.

A proposta de trabalho seria a criação de núcleos em cada região, com animação pastoral e acompanhadores pessoais:

Região I: Ir. Nera e Seminário Paulo VI.

Região II: Ana Regina, Sebastião e Ana Lúcia; Pe. Bartolomeo, Pe. Paulo e Ir. Ana Clara.

Região III: Pe. Mário

Região IV: Franciscanos.

Região V: Pe. Joãozinho

Região VI: Espiritanos

Região VII: Lourdinha e Flaminio; Ir. Maria do Carmo, Ni-

ves e Angela.

A recém criada Comissão Diocesana de Missões teria como missionador o Pe. Joãozinho, que deverá formar uma equipe de trabalho. Por enquanto a nova Comissão só existe no projeto, não convocar os interessados e eleger os membros da Comissão.

A terceira comissão é a Comissão Diocesana de Ministérios, cujo encaminhamento está sob a responsabilidade do Pe. Bartolomeo.

Assim que for efetivada, a nova comissão já tem tarefas, anteriormente decididas: os retiros na Casa de Oração para Ministros de Batismo (02 de outubro), Ministros da Comunhão (12 e 26 de julho) e para Testemunhas Qualificadas do Matrimônio (4 de setembro).

Trabalhador brasileiro ganha nove vezes menos do que norte-americano

WASHINGTON - Levantamento do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos revelou que o custo de uma hora de trabalho de um operário médio da indústria brasileira era 1 dólar e 49 centavos no ano passado, enquanto que seu colega americano custava 13 dólares e 46 centavos pelo mesmo período de serviço a seus patrões. Em situação pior que os trabalhadores brasileiros só os mexicanos, cujo trabalho custou 10 centavos a menos,

em média. Segundo a comparação do custo médio de trabalho por hora, em 30 países, mais do que os americanos só ganham os operários dos países escandinavos, os belgas, os alemães e os suíços. Esses, com 17 dólares e 6 centavos por hora, foram os recordistas em 1987.

Patrícia Capde Vielle, autora do estudo, disse ao JORNAL DO BRASIL que sua comparação levou em conta não só os salários pagos diretamente aos operários, mas

também benefícios como férias, abonos de vários tipos e outras obrigações decorrentes das leis de cada país.

Assim, apesar de um trabalhador americano não ter direito a 30 dias de férias nem a 13º salário ou abono-família, seu custo para o empregador é quase dez vezes mais. Em parte, explica Capde Vielle, essa enorme diferença é causada pela taxa de câmbio. «Mas é inegável que os operários latino-americanos estão ganhando muito menos atual-

mente do que na virada da década», disse ela.

Em 1982, às vésperas da explosão da crise da dívida, os trabalhadores brasileiros tinham a maior renda dos últimos 15 anos, se contabilizada em dólares. Segundo o levantamento, naquele ano o custo total de uma hora de trabalho do operário médio brasileiro chegou a 1 dólar e 86 centavos, enquanto o de um americano era de 11 dólares e 64 centavos.

Custos baixos de mão-de-

obra não são privilégio de latino-americanos, obviamente. Em 1975, quando o estudo comparativo começou, operário brasileiro custava 84 centavos de dólar por hora, o de Cingapura, 84 centavos e o de Hong-Kong apenas 51 centavos. Enquanto os salários dos trabalhadores desses dois países asiáticos aumentou consistentemente nos últimos 13 anos, os brasileiros subiram um pouco, estagnaram e depois desceram. (JB 11-4-88)

Santa Eugênia se faz presente

Norma Silva de Moraes

Tentando colaborar com o nosso Jornal, surgiu a idéia de mantermos mensalmente um artigo "CAMINHANDO", mostrando a realidade dos nossos bairros e nossa fé em Cristo. Este nosso primeiro artigo faz uma pequena introdução ao nosso trabalho.

Somos três Comunidades: Cristo Ressuscitado, São João Batista e Nossa Senhora da Glória e São José, que formam a paróquia de CRISTO RESSUSCITADO, em Santa Eugênia.

Geograficamente, estamos situados nos bairros Santa Eugênia, Bandeirantes e Chacrinha. O ponto de referência é o Disco de Nova Iguaçu, que está no meio da Paróquia.

Cristo Ressuscitado foi a primeira comunidade a ser fundada, seguida de Nossa Senhora da Glória e depois São João Batista. Nossa caminhada, como de qualquer outra paróquia, torna-se mais difícil devido à realidade de nossos bairros: ruas em calçamento, falta de saneamento básico, iluminação, poluição, poder aquisitivo baixo... Igualzinho a muitas e muitas paróquias de nossa Diocese. Os desafios que se apresentam a nós, que nos designamos «crístos engajados».

Como toda paróquia, tentamos manter um íntimo contato de ajuda mútua e entrosamento. O último grupo criado para este fim foi a Coordenação Paroquial da Juventude (CPJ), que tem como objetivo entrosar os jovens e atender às necessidades de auxílio para seu crescimento em comunidade.

Outro exemplo desse entrosamento, a nível paroquial, foi a campanha de abertura da Campanha da Fraternidade em nossa paróquia. Todo um trabalho foi elaborado para que esse acontecimento fosse bem aceito por nossos paroquianos: debates sobre a situação do negro, a missão da Igreja diante dessa realidade e a realização da Campanha. E toda a paróquia foi mobilizada para o evento.

Na esperança de que nosso povo, Cristo Ressuscitado, nos permaneça mais unidos, continuando nossa caminhada e tentando estar presentes na próxima edição do CAMINHANDO.

Descrença em político une jovens nas ruas

Professora não tem bom perfil

A professora primária é meiga, não contesta ordem superior, é preconceituosa e repressora, principalmente com as meninas. Depende economicamente do marido ou do pai e carrega uma visão distorcida da escola. Este é o perfil traçado pela professora Lia Faria, que há oito anos observa e entrevista professoras primárias no estado do Rio de Janeiro. Essa professora, segundo Lia Faria, tolhe os alunos e transforma a escola num lugar desagradável para eles, o que prejudica o aprendizado. (Página 15)

Vinte anos depois que seus pais foram para casa, uma geração que tem entre 16 e 20 anos, veste bermudas ou uniforme, calça tênis e carrega mochila às costas está nas ruas para protestar contra a elevação das mensalidades escolares. Mais ou menos como a geração da qual são filhos começou em 68 e da mesma maneira descrença nos dirigentes.

"Um presidente não muda a bagunça que está aí", sentencia Samara de Oliveira (foto), 16, do Instituto Souza Leão. Apartados da elite, eles se uniram numa luta que, a rigor, caberia aos pais, cujos orçamentos domésticos vergaram sob o peso das mensalidades. "O movimento estudantil deixou de ser uma seita, para tor-

nar-se realmente um movimento social", explica Wladimir Valladares, 19, presidente da AMES.

Talvez por isso, os estudantes, por onde passam, colhem aplausos da classe média, amedrontada pelo aperto cada vez maior sobre seus salários. Semana passada, bloqueados por um choque da PM na Praça Saenz Pena, na Tijuca, os jovens receberam apoio dos moradores dos prédios vizinhos. Simpatia tão calorosa acabou por arrancar de um tenente da PM um comentário solidário: "Eu estou com vocês, porque tenho filhos no colégio". (BEspecial) 10-4-88



Papa João Paulo II: A escolha dos bispos

A seleção dos bispos é uma tarefa dos papas. A escolha intercala consultas locais, mas a última palavra depende do papa.

São 10 anos de pontificado e mil e duzentas nomeações, feitas pelo papa João Paulo II. E em cada uma delas a marca pessoal deste papa, que vê a Igreja muito mais como «sociedade hierárquica» de que como «povo de Deus».

Eis o perfil dos bispos escolhidos:

° peritos em teologia, dedicados aos sacramentos e que não temem enfrentar as tendências contemporâneas na Igreja e na sociedade.

° homens que possam defender a doutrina da Igreja.

° muitos são de idade mais avançada e muitos são membros de Ordens Religiosas.

° o interesse do papa se volta para a ortodoxia, numa época voltada para a polêmica e a dissensão. Portanto, nomeia os que possam fazer a defesa dos ensinamentos da Igreja.

° Os que não estão bem preparados doutrinalmente são colocados de lado. Daí sua escolha recair sobre os que têm um sólido conhecimento doutrinal e teológico.

° Homens leais à Santa Sé e que não desafiam as leis da Igreja.



Os que respeitam a proibição da «concentração artificial» que defendam o celibato sacerdotal e recusem a idéia do sacerdócio feminino.

° os que dão prioridade à oração e aos sacramentos.

° os que tenham capacidade de assumir posições nem sempre compartilhadas e aceitas pelos fiéis, pelos sacerdotes diocesanos ou pela Conferência Epis-

copal.

° os que tenham uma visão missionária da Igreja e uma grande preocupação com as vocações...

Esta análise foi feita pelo porta-voz, assessores e funcionários do Vaticano, que acompanharam o processo das nomeações: John Thavis, do Catholic News Service, publicou.

O que, aparentemente, parece ser um avanço, é, na

verdade, uma atitude conservadora, ou quem sabe uma tentativa de frear a caminhada da Igreja.

Uma amostra disso são as recentes nomeações ou transferências de bispos nas dioceses brasileiras. Nomeações tão surpreendentes a ponto de provocarem oposições de sacerdotes e leigos.

Comissão da família Assumindo os Desafios

A Comissão Diocesana da Família está buscando compreender melhor os desafios pastorais e, empenhando-se para vencê-los.

Os cursos para noivos, por Região e Sub-Região, já estão acontecendo. A Comissão espera, ainda, poder atender aos pedidos das paróquias, para o atendimento de casais, na reflexão sobre a problemática familiar e social.

Um desafio precisa ser vencido: atender às regiões III e VI, que não têm participado dos encontros promovidos pela Comissão.

O CAF (Centro de Atendimento Familiar) continua funcionando na Catedral. Ele atende a homens e mulheres, juntos ou separadamente, para aconselhamento

e outra qualquer ajuda que se faça necessário. Psicólogos, assistentes sociais e voluntários se revezam no atendimento. Mas a Comissão espera poder fazer, em breve, um atendimento volante.

Para não ficar só no planejamento, a Comissão já garantiu uma data para a Assembléia das Equipes de Noivos da Diocese. Será uma Assembléia trimestral. A cada 3 meses, no 3º domingo, de 8 às 12 horas, no salão paroquial da Igreja do K-11.

A próxima assembléia será no dia 15 de maio. E todos os que se interessam pela pastoral familiar, além dos que trabalham com cursos de noivos, estão convidados a participar.



Os eternos Domingos de Pascoa

Domingo, por natureza, é o Dia do Senhor. Dia dos dias, Dia da Vida, Dia da Vitória. É o convívio da celebração da libertação e da ressurreição total do homem, assumida na comunhão integral de nossa fraternidade em Jesus Cristo. Dia do encontro maior e dia da revelação do amor, onde a vida chama da vida se prolifera e se notabiliza em cenário de festa, de dança, de música, de esperança e do resgate histórico de toda uma semana vivida para a reconquista do que se inicia numa nova etapa de sete novos e futuros bem vindos dias.

Porque é Domingo, nosso povo quer almoçar junto, adomando o clima de descontração e entrosamento familiar num gesto de ação de graças diante de todos os bens que Deus sonha para com seus filhos. O banquete onde se planeja e se agradece os frutos do trabalho do homem a partir do ato inicial do Pai e o acabamento artístico e culinário de nossas mulheres. É no banquete que se prevê momentos vitoriosos, se celebra datas importantes e marcantes e onde todos se imanam: crianças, jovens, adultos, velhinhos e aquele que a qualquer momento pode chegar; onde a lembrança da partilha dos dons, generosidade, bondade, forças, humor, es-

peranças e comemorações são consagradas. A mesa é o lugar da conquista e do reencontro da família, a sua presença marca definitivamente a restauração da ceia partilhada na união e na confraternização da exuberância dos símbolos, dos gestos e da naturalidade criativa de nossa gente. A mesa é litúrgica e é celebrativa, no momento em que se concretiza a simplicidade, o encanto e a disponibilidade histórica do nosso povo fortalecido de tantas tradições, tantos costumes e porque somos tantos, são tantas as variedades cerimoniais de fazer do nosso almoço dominical, nosso maior contentamento, fortalecimento, e reconhecimento de que nem tudo se perde e tudo temos para ser recriado, transformado e manifestado, ainda que seja uma só vez por semana. Domingo é o Dia da Resistência, da confiança, da viabilidade, porque é passagem de seis atuantes, sofridos e apressados dias para o sonhado e festejado a ainda animado Dia Pascal. Domingo é Dia de Missa e é por isso mesmo o Dia Nosso de Cada Dia. Que não se perca um só DOMINGO de nossas vidas!

Pe. Edmilson S. Figueiredo



Povo lutando por Direitos

Nosso companheiro, da portaria do CEPAL, Joaquim Moura da Paz, juntamente com a Associação de Moradores dos bairros Monte Líbano, Jardim Tropical, Jardim Ulisses e Margarida, iniciaram uma luta contra a Viação Brasinha, que liga Nova Iguaçu a aqueles bairros.

Eles estão propondo uma negociação junto ao Sindicato dos Proprietários de Empresas e, se caso não entrarem num acordo, entrarão com uma liminar na Justiça.

A luta é para reduzir em um cruzado o preço da passagem do

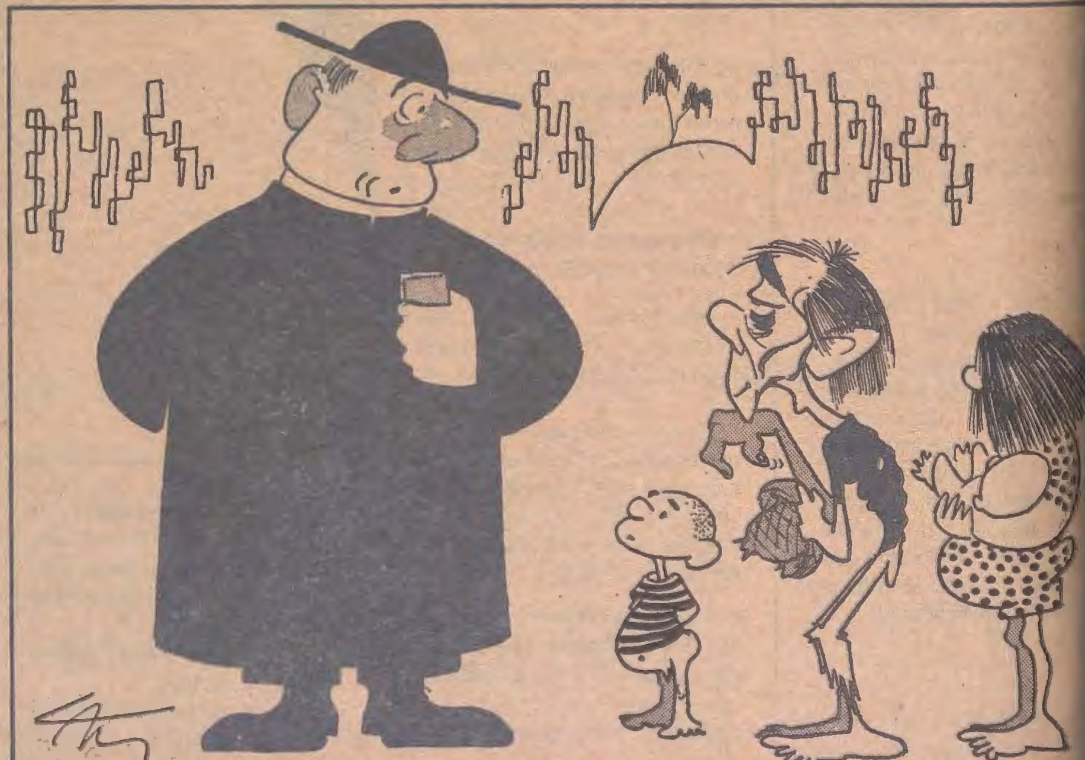
ônibus que faz a linha Nova Iguaçu-Jardim Tropical. Segundo Joaquim, que já foi diretor da Associação durante seis anos, o preço é extorsivo e ilegal. É que o aumento concedido em fevereiro foi de 34,04%. A passagem, então, deveria ir para quinze cruzados e quarenta e cinco centavos e não para 16 cruzados. O último reajuste, em março, foi de 35,48%, o que levaria a tarifa a subir para 20 cruzados e 93 centavos. Só que, a empresa elevou o preço para 22 cruzados, roubando dos passageiros CZ\$ 1,07.

Há quem diga ser bobagem brigar por causa de um cruzado.

Mas, feito os cálculos, a Associação constata que a Empresa cobra em cima do usuário, cerca de um milhão e quinhentos mil cruzeiros por mês. Quantia suficiente para que o povo organizado, com a ajuda de uma casa, por mês, pague o companheiro necessitado, vez de dar o dinheiro (um cruzeiro) para a empresa, fizesse a coleta.

A Associação aproveita a situação para lutar pelo passe livre para que as empresas voltem a aceitar o passe estudantil após 19 horas. Recusando-se a aceitar as empresas estão prejudicando os estudantes do Supletivo.

Lan



— Quer dizer, padre, que amanhã
TAMBÉM é dia de jejum?!

(JB 1-4-88)